

PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

REPOSITÓRIO DE PROCESSOS DE AUDITORIA FINANCEIRA PARA PROPÓSITOS ESPECIAIS

Diagramas de Processos e
Procedimentos Operacionais Padronizados

Luisa Meinberg Cheade
Jeovan de Carvalho Figueiredo

REPOSITÓRIO DE PROCESSOS DE GESTÃO PARA A CAIN/TCE-MS

A construção dos diagramas de processos foi projetada a partir da prática realizada na Comissão de Auditoria Independente (CAIN) e, em atenção às normas internacionais de auditoria financeira praticadas pelo setor público (ISA e ISSAI). Atualmente, a qualidade do trabalho é medida com base na entrega da auditoria dentro do prazo final pactuado entre a entidade auditada, o TCE e o organismo financiador, bem como o cumprimento das ISA na execução da auditoria. Toda documentação de auditoria (papéis de trabalho/AWP) é construída com revisões pela equipe (quem executou não revisa) e assinadas por todos os envolvidos.

Para a aferição de qualidade, especialmente com o fim de gerenciar a boa condução e execução da auditoria, adotou-se como parâmetro a dimensão tempo (indicador entregas no prazo), na forma de *milestones* (marcos de acompanhamento no tempo), e a entrega da documentação de auditoria referente ao procedimento executado.

Nota-se que estes parâmetros estão alinhados com a discussão quanto a aferição de qualidade apresentada pelas próprias normas de auditoria financeira (nacional e internacional), com o Manual de Controle e Garantia da Qualidade nas Fiscalizações, do TCE/MS. No entanto, como esse Manual é um documento genérico, utilizado em todos os trabalhos de fiscalização desenvolvidos pelo TCE/MS e também os Termos de Referência, específicos de cada programa ou projeto auditado. Entende-se assim que é necessária a construção de parâmetros e indicadores mais específicos dos trabalhos desenvolvidos pela CAIN.

Assim, é possível que o coordenador da equipe visualize situações em que há maiores/menores riscos da não entrega da auditoria no prazo estabelecido. Dessa forma, é possível que a equipe realize ajustes na condução dos trabalhos, a fim de que os compromissos assumidos pelo TCE sejam tempestivamente entregues.

Frisa-se que a construção da documentação de auditoria já contribui para a observância e comprovação de que o trabalho siga as normas correspondentes a cada fase do processo e permita que o trabalho seja revisado, para fins de aferição da qualidade. Por outro lado, considerando que há um prazo final a ser cumprido, a aferição do tempo nas construções desta documentação mostra-se coerente e de significativa importância.

O repositório de arquivos dos diagramas de processos (modelos em BPMN) e dos procedimentos operacionais padrão (POP) também estão disponíveis para acesso e *download* no link <https://github.com/LuisaCheade/Processos-de-Auditoria-financeira-CAIN-TCE-MS>.

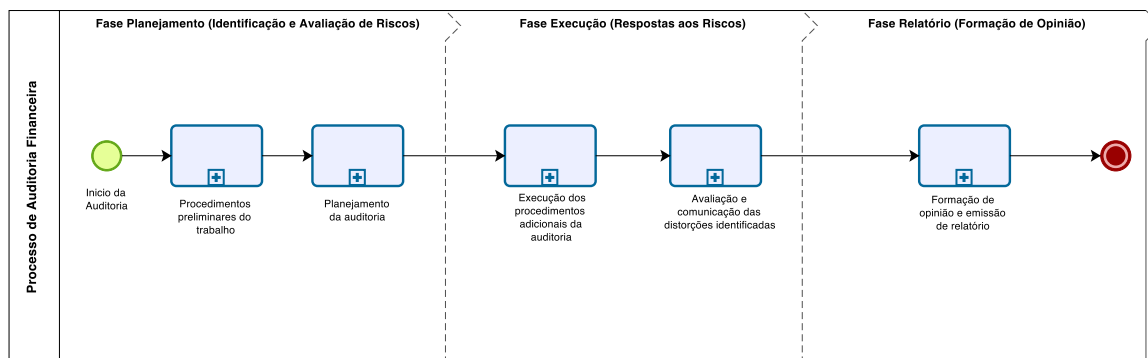


SUMÁRIO

DIAGRAMA 1 - PROCESSO DE AUDITORIA FINANCEIRA.....	03
Procedimento Operacional Padrão.....	03
DIAGRAMA 1.1 - PROCEDIMENTOS PRELIMINARES DO TRABALHO.....	06
Procedimento Operacional Padrão.....	06
DIAGRAMA 1.2 - PLANEJAMENTO DA AUDITORIA.....	09
Procedimento Operacional Padrão.....	09
DIAGRAMA 1.2.1 - DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE MATERIALIDADE.....	12
Procedimento Operacional Padrão.....	12
DIAGRAMA 1.2.2 - IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS DE DISTORÇÕES RELEVANTES	14
Procedimento Operacional Padrão.....	14
DIAGRAMA 1.2.3 - DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE AUDITORIA.....	17
Procedimento Operacional Padrão.....	17
DIAGRAMA 1.3 - EXECUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADICIONAIS DE AUDITORIA.....	19
Procedimento Operacional Padrão.....	19
DIAGRAMA 1.4 - IDENTIFICAÇÃO E COMUNICAÇÃO DAS DISTORÇÕES IDENTIFICADAS.....	22
Procedimento Operacional Padrão.....	22
DIAGRAMA 1.5 - FORMAÇÃO DE OPINIÃO E EMISSÃO DE RELATÓRIO.....	26
Procedimento Operacional Padrão.....	27



1 DIAGRAMA: 1. PROCESSO DE AUDITORIA FINANCEIRA



1.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
NOME PROCESSO: Processo de Auditoria Financeira	VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 200 – Princípios para auditoria financeira. Apresenta requisitos mínimos para as normas de auditoria pública aplicadas por Entidades de Fiscalização Superiores. ISSAI 2000 – Norma que incorpora as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) para realização de auditorias financeiras, conforme as ISSAI 100 – Princípios Fundamentais de Auditoria do Setor Público ISSAI 2200-2899 – Normas de Auditoria Financeira para realização de auditoria financeira pelo setor público ISA 200-899 – Normas Internacionais de Auditoria ISQC1 – Normas Internacionais de controle de qualidade para Controle de qualidade em empresas de auditoria que realizam auditorias e revisões de demonstrações financeiras e outras atribuições que proporcionam um nível de segurança e serviços relacionados. ISSAI 40 – Controle de Qualidade para as EFS Manual de Auditoria Financeira do TCU.	
LISTA DE SIGLAS:	



AWP	<i>Audit Working Paper</i> (Papéis de trabalho/ documentação de auditoria)
ISA	<i>Internacional Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria)
ISQC1	<i>Internacional Standard on Quality Control 1</i> (Normas internacional de controle de qualidade)
ISSAI	<i>International Standards of Supreme Audit Institutions</i> (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores)
TCU	Tribunal de Contas da União

PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL:

- Entrega do Relatório de Auditoria Financeira no prazo estabelecido entre o TCE/MS, Entidade Auditada e o organismo financiador
- Organização e entrega do Papéis de Trabalho (AWPs) referentes a cada processo/subprocesso da auditoria

ATORES ENVOLVIDOS:

Não se aplica

ARTEFATOS ENVOLVIDOS:

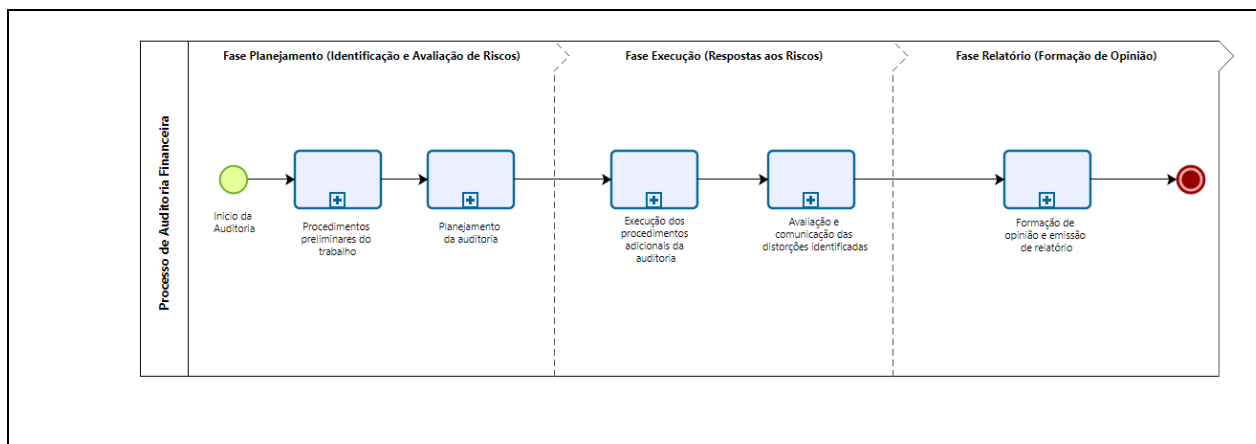
Não se aplica

RESULTADO DO PROCESSO: Relatório de Auditoria Financeira

PROCEDIMENTOS:

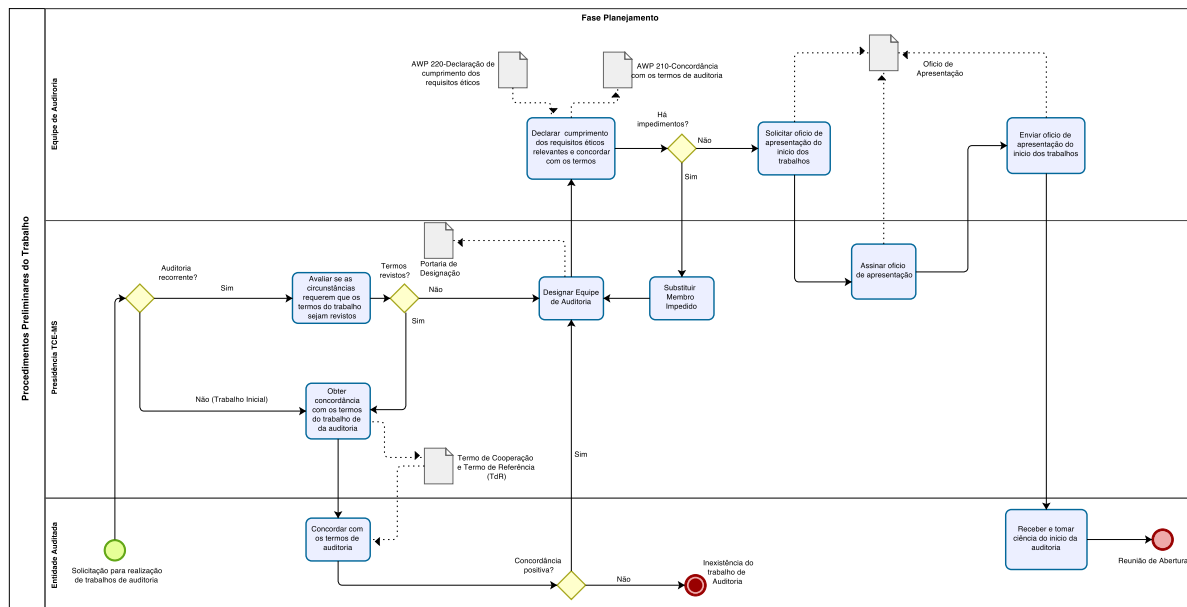
1. A partir do início da Auditoria serão realizados os procedimentos preliminares do trabalho. Estes procedimentos encontram-se na Fase de Planejamento, também denominada como identificação e avaliação de riscos.
2. O processo avança para o planejamento da auditoria, que também se encontra na Fase de Planejamento, também denominada como identificação e avaliação de riscos.
3. Avançando, serão realizados os procedimentos adicionais de auditoria, que se encontram na Fase denominada de Execução ou resposta aos riscos.
4. O processo segue para a Avaliação e comunicação das distorções identificadas, também ainda na fase de Execução ou resposta aos riscos.
5. Avançando, inicia-se a formação de opinião e emissão de relatório, que se encontra na Fase da elaboração do Relatório, também identificada como Formação de opinião.
6. Fim do processo, encerra-se a auditoria.

DIAGRAMA DO PROCESSO:





2 DIAGRAMA: 1.1 PROCEDIMENTOS PRELIMINARES DO TRABALHO



Power to People
Modeler

2.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)		
NOME PROCESSO: Procedimentos Preliminares do Trabalho		VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2210, ISA 210 – Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria. ISSAI 2220, ISA 220 – Gestão da Qualidade da Auditoria de Demonstrações Contábeis Manual de Auditoria Financeira do TCU.		
LISTA DE SIGLAS: AWP <i>Audit Working Paper</i> (Papéis de trabalho/ documentação de auditoria) ISA <i>International Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria) ISSAI <i>International Standards of Supreme Audit Institutions</i> (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores) TCE-MS Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul TCU Tribunal de Contas da União TdR Termo de Referência		



PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL: - Entrega do Resultado do Processo com a elaboração dos artefatos envolvidos; - Tempo de execução: 1 (um) mês.	
ATOES ENVOLVIDOS: Equipe de auditoria Presidência TCE-MS Entidade Auditada	ARTEFATOS ENVOLVIDOS: Termo de Cooperação e Termo de Referência (TdR); Portaria de Designação; AWP 220– Declaração de cumprimento dos requisitos éticos; AWP 210 – Concordância com os termos de auditoria Ofício de Apresentação
RESULTADO DO PROCESSO: Designação da Equipe de Auditoria (Portaria de Designação); Termo de Cooperação e TdR, AWP220 – Declaração de cumprimento dos requisitos éticos; AWP210 – Concordância com os termos de auditoria; Ofício de Apresentação, início dos trabalhos de auditoria.	
PROCEDIMENTOS: Surge a demanda para o início do processo Iniciam-se os procedimentos preliminares do trabalho com a solicitação para realização dos trabalhos de auditoria pela Entidade Auditada. 1. A presidência do TCE-MS avalia se a auditoria a ser realizada é recorrente. 1.1 É Auditoria recorrente? 1.1.1 SIM: A presidência do TCE-MS avalia se as circunstâncias requerem que os termos dos trabalhos sejam revistos. 1.1.2 NÃO: Portanto, será um trabalho inicial de auditoria. A presidência do TCE-MS obterá a concordância com os termos do trabalho de auditoria com a Entidade Auditada. Esta atividade é materializada no Termo de Cooperação e ao Termo de Referência (TdR). 2. A Entidade Auditada concorda com os termos de auditoria Esta atividade só será realizada se não for uma auditoria recorrente, ou seja, será um trabalho inicial de auditoria. Esta atividade é materializada no Termo de Cooperação e ao Termo de Referência (TdR). 3. A Entidade Auditada define verifica se concorda com os termos de auditoria Esta atividade só será realizada se não for uma auditoria recorrente, ou seja, será um trabalho inicial de auditoria. 3.1 A concordância é positiva? 3.1.1 SIM: A presidência do TCE-MS designa equipe de auditoria, pela publicação de uma Portaria de Designação. 3.1.2 NÃO: O processo encerra-se, inexistindo os trabalhos de auditoria. 4. A Equipe de Auditoria designada declara cumprimento dos requisitos éticos relevantes e concorda com os termos do trabalho Esta atividade é materializada no AWP220-Declaração de cumprimento dos requisitos éticos e no AWP210-Concordância com os termos da auditoria	



5. A Equipe de Auditoria avalia se há impedimento de algum membro da equipe designada para realização dos trabalhos

5.1 Há impedimentos?

5.1.1 SIM: A Presidência do TCE-MS substitui o membro impedido e designa Equipe de Auditoria com a nova composição.

5.1.2 NÃO: A Equipe de Auditoria solicita ofício de apresentação do início dos trabalhos.

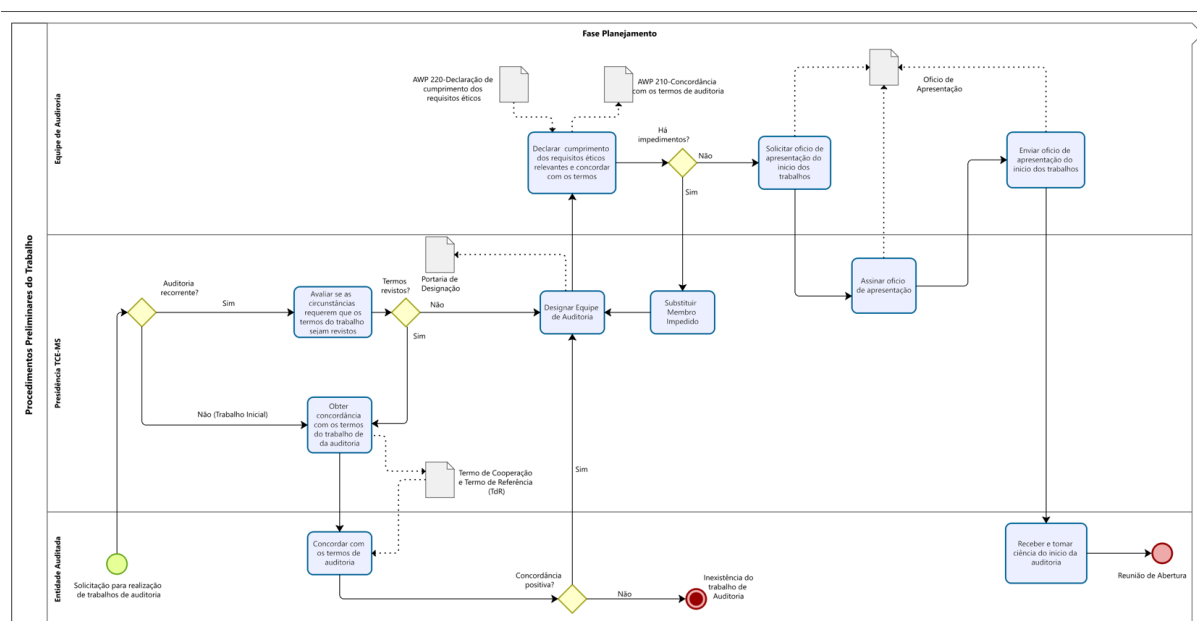
6. A Presidência do TCE-MS assina ofício de apresentação da Equipe.

7. A Equipe de Auditoria envia ofício de apresentação do início dos trabalhos para a Entidade Auditada

8. A Entidade Auditada recebe o ofício e toma ciência do início da auditoria

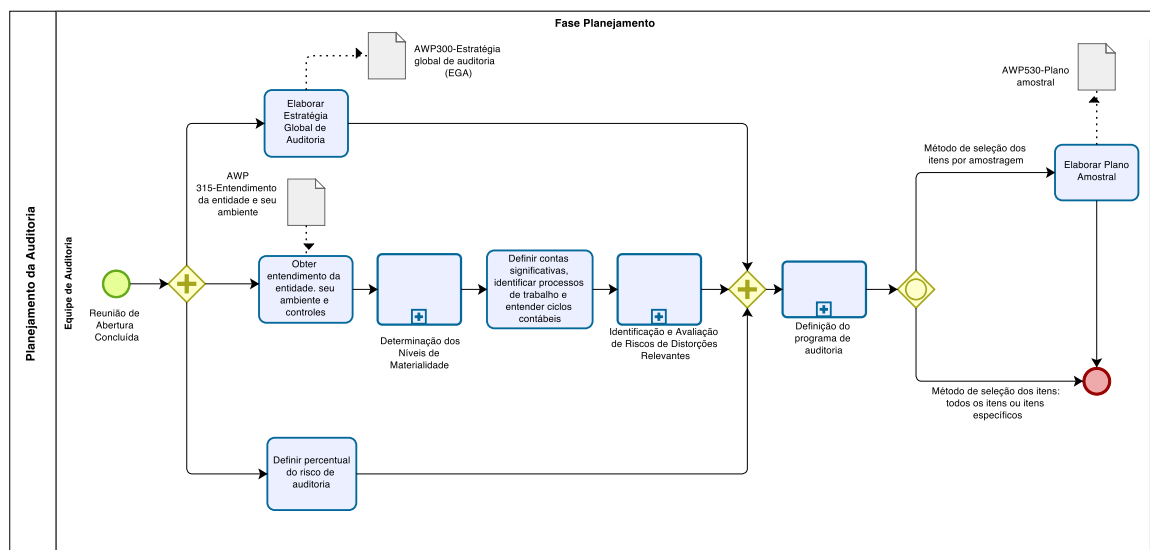
9. Fim do processo com a realização da Reunião de Abertura.

DIAGRAMA DO PROCESSO:





1 DIAGRAMA: 1.2 PLANEJAMENTO DA AUDITORIA



Powered by
BPM
Modeler

1.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
NOME PROCESSO: Planejamento de Auditoria	VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2300, ISA 300 – Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis. ISSAI 2315, ISA 315 – Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu ambiente ISSAI 2320, ISA 320 – Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria ISSAI 2501, ISA 501 - Evidência de Auditoria – Considerações Específicas para Itens Selecionados ISSAI 2530, ISA 530 – Amostragem em Auditoria Manual de Auditoria Financeira do TCU.	
LISTA DE SIGLAS:	



AWP	Audit Working Paper (Papéis de trabalho/ documentação de auditoria)	
EGA	Estratégia global de auditoria	
ISA	Internacional Standard on Auditing (Normas internacionais de Auditoria)	
ISSAI	International Standards of Supreme Audit Institutions (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores)	
TCU	Tribunal de Contas da União	

PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL:		
- Entrega do Resultado do Processo com a elaboração dos artefatos envolvidos;		
- Tempo de execução: 3 (três) meses		

ATORES ENVOLVIDOS:	ARTEFATOS ENVOLVIDOS:
Equipe de auditoria	AWP300-Estratégia global de auditoria (EGA);
	AWP315-Entendimento da entidade e seu ambiente;
	AWP530-Plano Amostral.

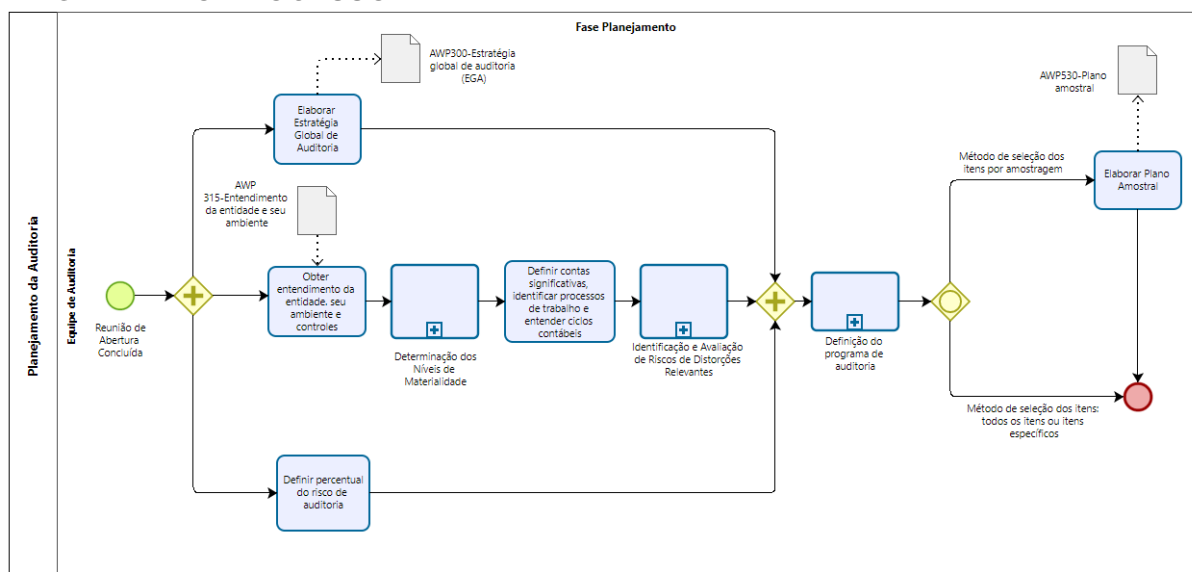
RESULTADO DO PROCESSO:
AWP300-Estratégia global de auditoria (EGA); AWP315-Entendimento da entidade e seu ambiente, Níveis de materialidade determinados, definidas as contas significativas com a identificação dos processos de trabalho e entendimento dos ciclos contábeis, identificação e avaliação de riscos de distorção relevantes, definição do programa de auditoria, elaboração do plano amostral (caso necessário) e definição do percentual do risco de auditoria com base no nível de asseguaração pactuado.

PROCEDIMENTOS:
Surge a demanda para o início do processo
Inicia-se o Planejamento da Auditoria com a Reunião de Abertura concluída.
1. A Equipe de Auditoria elabora a Estratégia Global de Auditoria.
Esta atividade será materializada no AWP300-Estratégia Global de Auditoria
2. A Equipe de Auditoria obtém o entendimento da entidade, seu ambiente e os controles.
Esta atividade será materializada no AWP315-Entendimento da entidade e seu ambiente
3. A Equipe de Auditoria realiza o subprocesso da determinação dos níveis de materialidade.
4. A Equipe de Auditoria define as contas significativas, identifica os processos de trabalho e entende os ciclos contábeis.
5. A Equipe de Auditoria realiza o subprocesso da identificação e avaliação de riscos de distorções relevantes.
6. A Equipe de Auditoria define o percentual do risco de auditoria.
7. Com todas as tarefas acima concluídas, a Equipe realiza o subprocesso para definir o Programa de Auditoria.



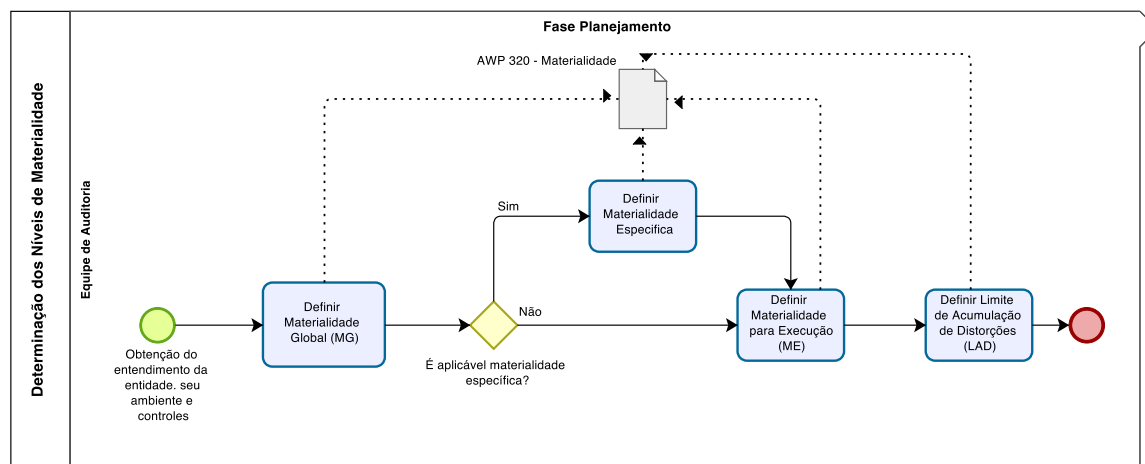
8. **A Equipe de Auditoria define, com base no Programa de Auditoria, se o método de seleção dos itens for por amostragem ou método de seleção dos itens: todos os itens ou itens específicos**
- 8.1 Método de seleção dos itens por amostragem: a Equipe de Auditoria elabora o Plano Amostral, materializada no AWP530-Plano amostral
- 8.2 Método de seleção dos itens: todos os itens ou itens específicos, encerra-se este processo.
9. **Fim do processo.**

DIAGRAMA DO PROCESSO:





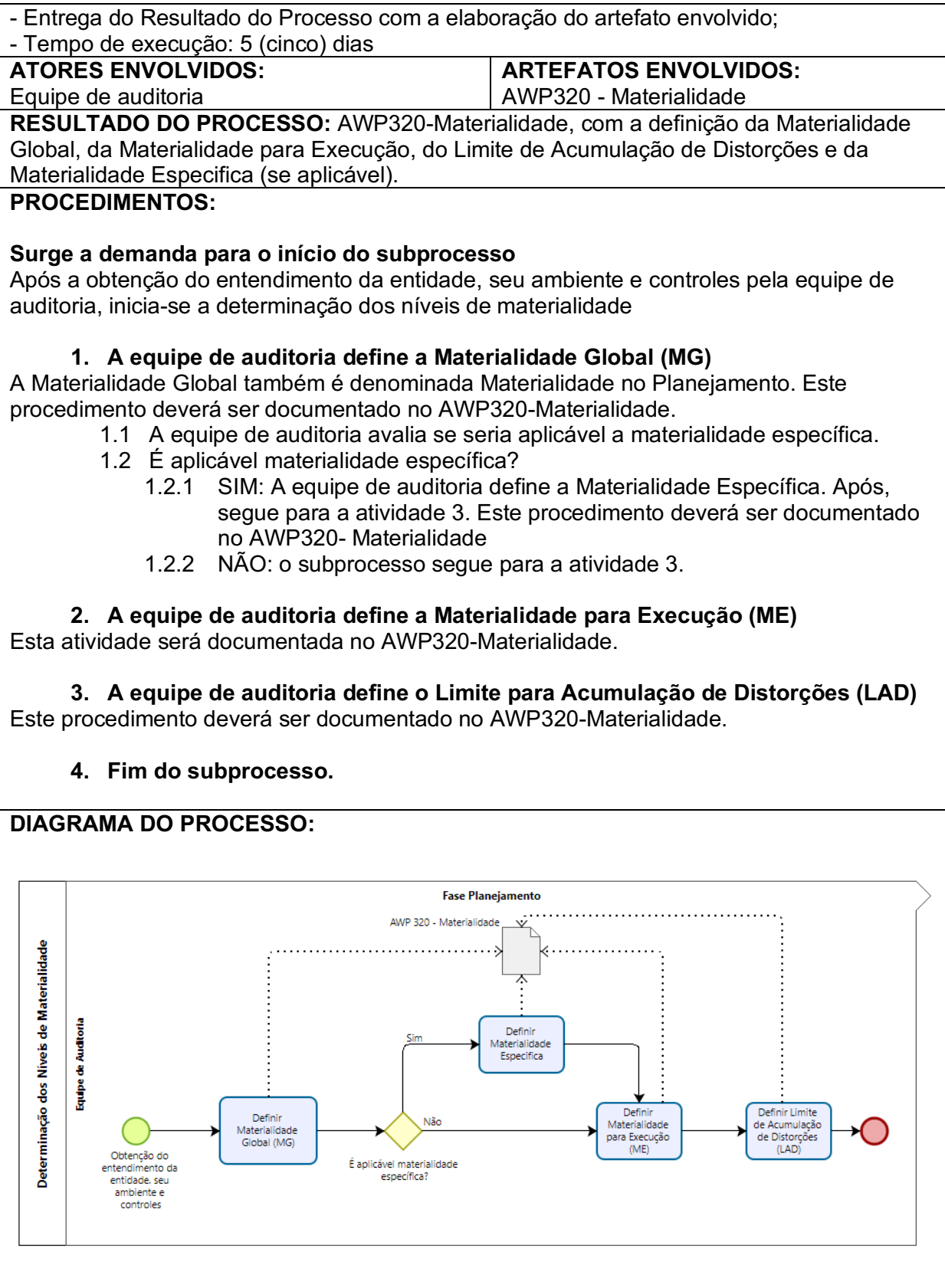
2 DIAGRAMA: 1.2.1 DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE MATERIALIDADE



Powered by
bizagi
Modeler

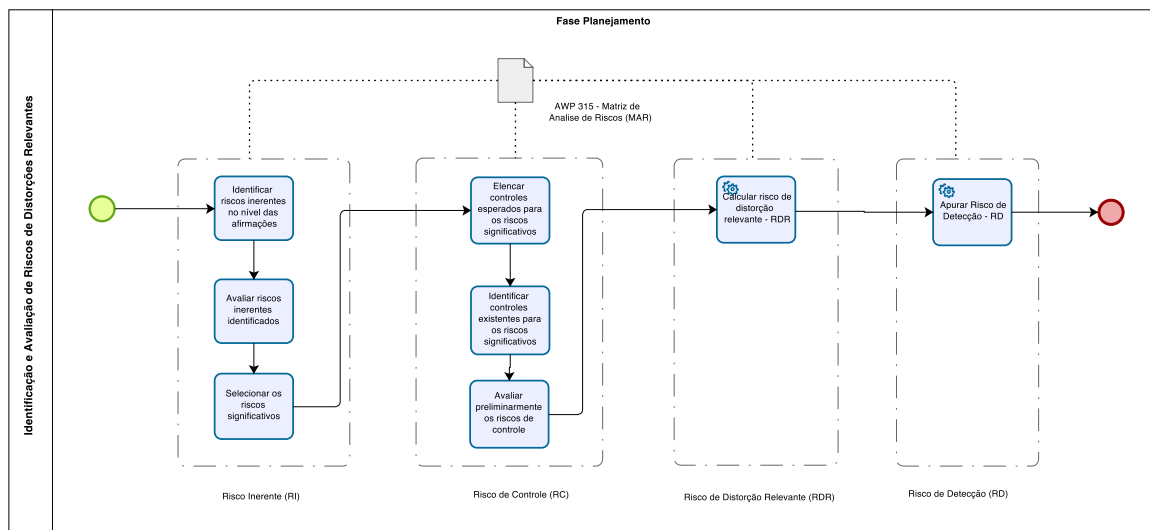
2.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)		
NOME DO SUBPROCESSO: Determinação dos Níveis de materialidade		VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2320, ISA 320 –Materialidade no Planejamento e a Execução da Auditoria. ISSAI 2450, ISA 450 – Avaliação das Distorções identificadas durante a Auditoria Manual de Auditoria Financeira do TCU.		
LISTA DE SIGLAS: ISA <i>Internacional Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria) ISSAI <i>International Standards of Supreme Audit Institutions</i> (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores) LAD Limite para Acumulação de Distorções ME Materialidade para Execução MG Materialidade Global TCU Tribunal de Contas da União		
PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL:		





3 DIAGRAMA: 1.2.2 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS DE DISTORÇÕES RELEVANTES



Powered by
BPM
Modeler

5.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
NOME DO SUBPROCESSO: Identificação e Avaliação de Riscos de Distorção Relevante	VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2315, ISA 315 – Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente Manual de Auditoria Financeira do TCU.	
LISTA DE SIGLAS: ISA <i>Internacional Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria) ISSAI <i>International Standards of Supreme Audit Institutions</i> (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores) MAR Matriz de Análise de Riscos	



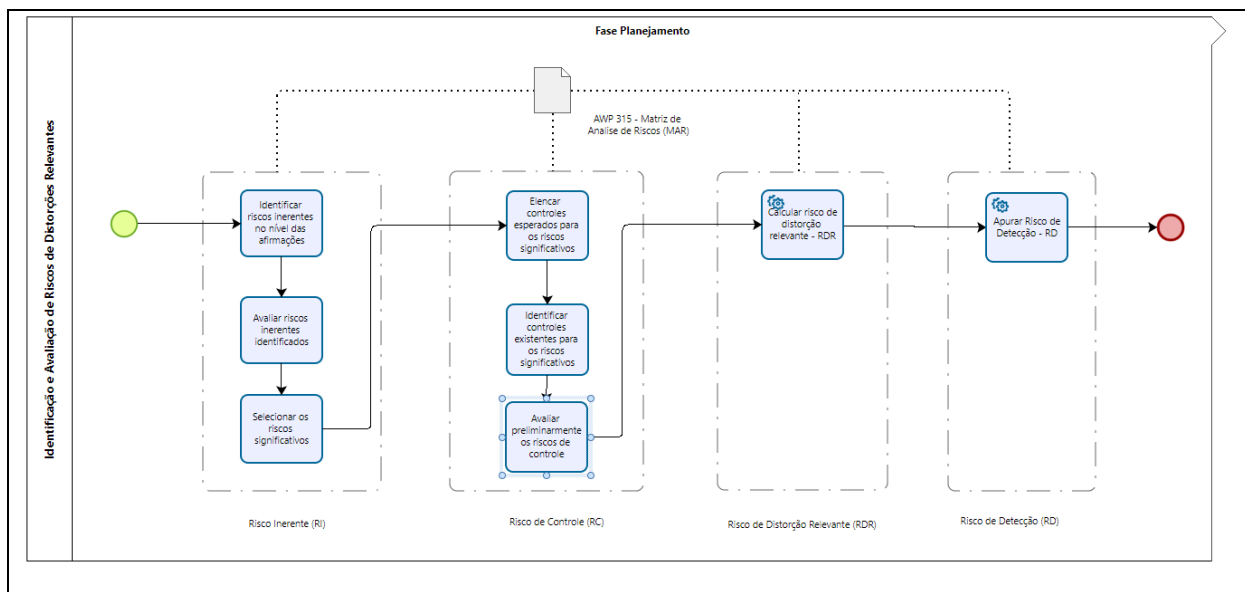
RI	Risco Inerente
RC	Risco de Controle
RD	Risco de Detecção
RDR	Risco de Distorção Relevante
TCU	Tribunal de Contas da União

PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL: - Entrega do Resultado do Processo com a elaboração dos artefatos envolvidos; - Tempo de execução: 15 (quinze) dias	
ATORES ENVOLVIDOS: Equipe de auditoria	ARTEFATOS ENVOLVIDOS: AWP315 – Matriz de Análise de Riscos (MAR)

RESULTADO DO PROCESSO: Identificação e avaliação do RI, seleção dos riscos significativos, identificar e avaliar os RC, cálculo do RDR e apuração do RD.

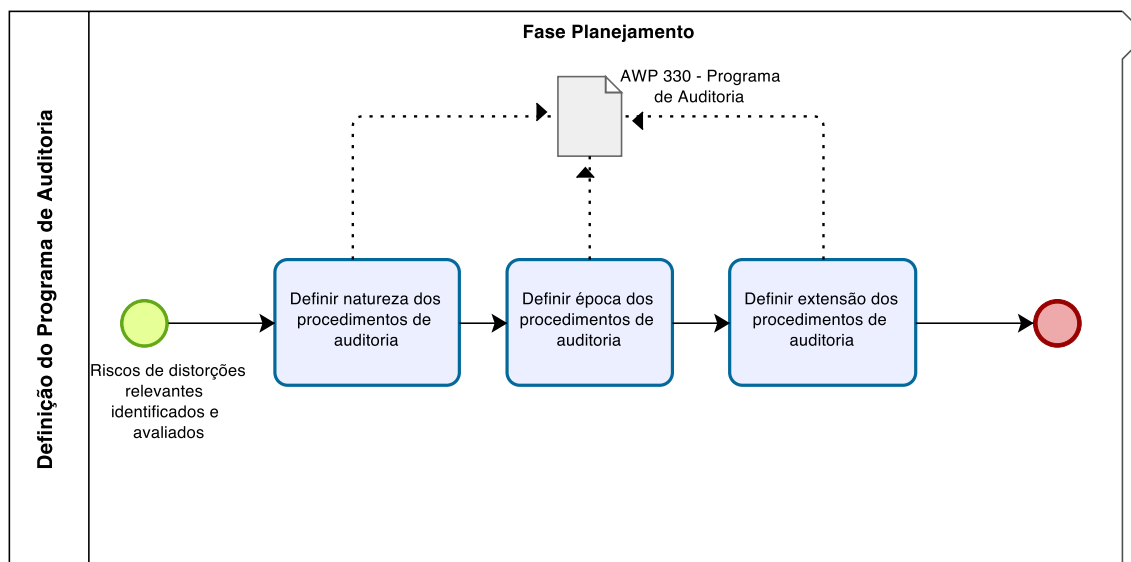
PROCEDIMENTOS: Surge a demanda para o início do subprocesso Após a definição de contas significativas, identificar os processos de trabalho e os ciclos contábeis da entidade auditada, inicia-se a identificação e avaliação dos riscos de distorções relevantes. 1. A equipe de auditoria identifica os Riscos Inerentes no nível das afirmações 2. A equipe de auditoria avalia os Riscos Inerentes identificados 3. A equipe de auditoria seleciona os riscos significativos 4. A equipe de auditoria elenca os controles esperados para os riscos significativos 5. A equipe de auditoria identifica os controles existentes para os riscos significativos 6. A equipe de auditoria avalia preliminarmente os Riscos de Controle 7. A equipe de auditoria calcula o Risco de Distorção Relevante (RDR) 8. A equipe de auditoria apura o Risco de Detecção (RD) 9. Fim do subprocesso.

DIAGRAMA DO PROCESSO:





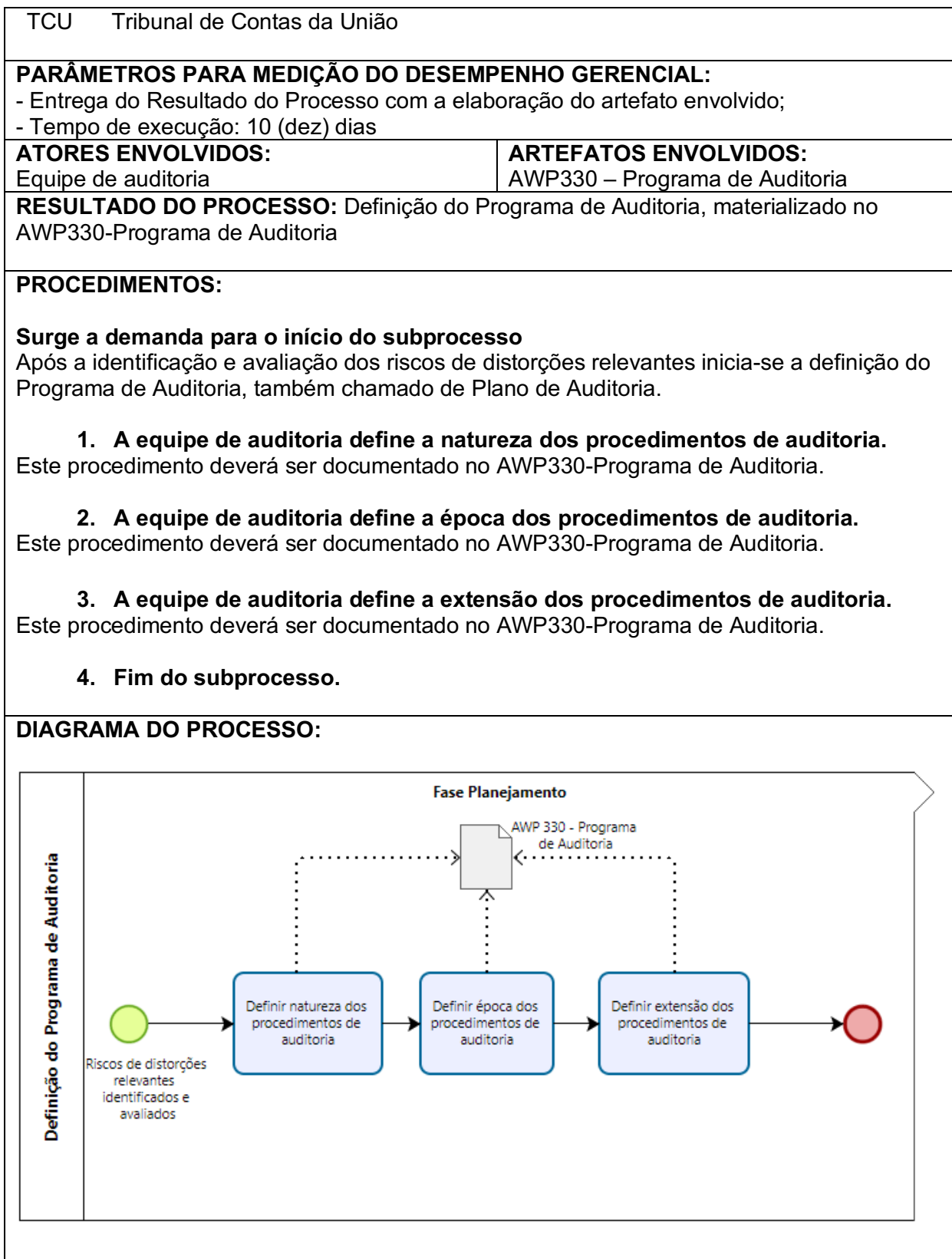
4 DIAGRAMA: 1.2.3 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE AUDITORIA



Powered by
bizagi
Modeler

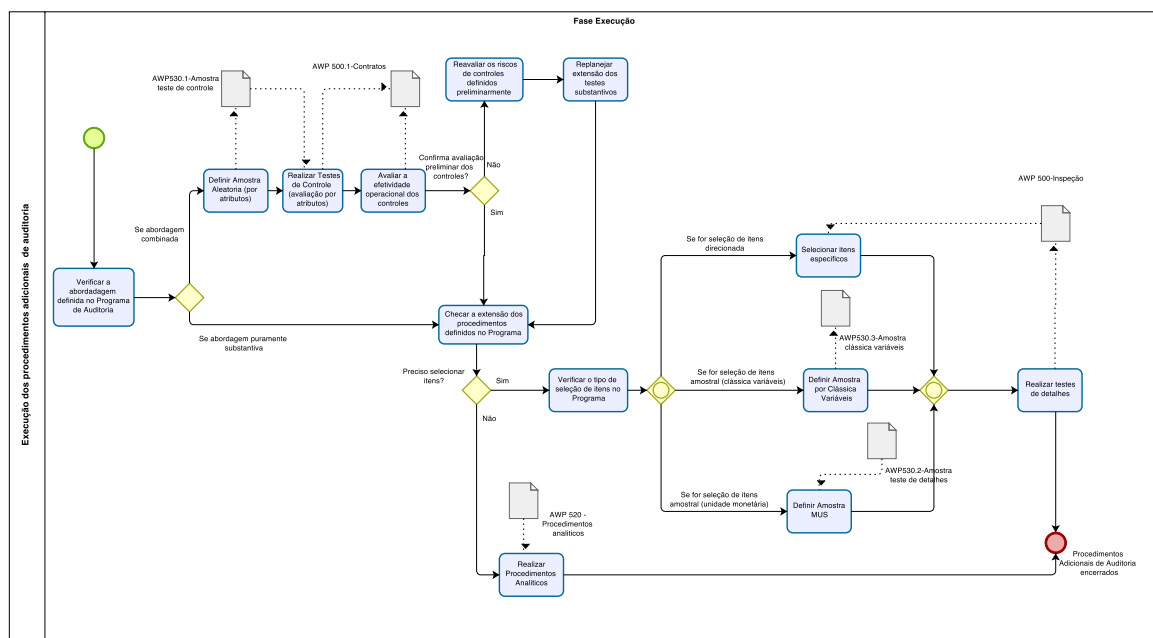
6.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
NOME DO SUBPROCESSO: Definição do Programa de Auditoria	VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2300, ISA 300 – Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis. ISSAI 2330, ISA 330 – Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados. Manual de Auditoria Financeira do TCU.	
LISTA DE SIGLAS: AWP <i>Audit Working Paper</i> (Papéis de trabalho/ documentação de auditoria) ISA <i>Internacional Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria) ISSAI <i>International Standards of Supreme Audit Institutions</i> (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores)	





5 DIAGRAMA: 1.3 EXECUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADICIONAIS DE AUDITORIA



Powered by
Modeler

5.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
NOME PROCESSO: Execução dos procedimentos adicionais de auditoria	VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2330, ISA 330 – Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados. ISSAI 2500, ISA 500 – Evidência de Auditoria ISSAI 2520, ISA 520 – Procedimentos Analíticos ISSAI 2530, ISA 530 – Amostragem em Auditoria Manual de Auditoria Financeira do TCU.	
LISTA DE SIGLAS: AWP <i>Audit Working Paper</i> (Papéis de trabalho/ documentação de auditoria) ISA <i>Internacional Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria)	



ISSAI	International Standards of Supreme Audit Institutions (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores)	
MUS	Monetary Unit Sampling	
TCU	Tribunal de Contas da União	
PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL:		
- Entrega do Resultado do Processo com a elaboração dos artefatos envolvidos; - Tempo de execução: 5 (cinco) meses		
ATORES ENVOLVIDOS: Equipe de auditoria		ARTEFATOS ENVOLVIDOS: AWP530.1-Amostra teste de controle; AWP500.1-Contratos; AWP500-Inspeção; AWP530.3-Amostra clássica variáveis AWP530.2-Amostra teste de detalhes
RESULTADO DO PROCESSO: Execução de testes de controles, testes substantivos, testes de detalhes e procedimentos analíticos: AWP530.1-Amostra teste de controle; AWP500.1-Contratos; AWP500-Inspeção; AWP530.3-Amostra clássica variáveis; AWP530.2-Amostra teste de detalhes.		
PROCEDIMENTOS:		
Surge a demanda para o início do processo		
1. A equipe de auditoria verifica a abordagem definida no programa de auditoria 1.1 Se a abordagem for combinada a equipe de auditoria define a amostra aleatória (por atributos). Esta atividade será materializada no AWP530.1-Amostra Teste de Controle 1.2 Se a abordagem for puramente substantiva, a equipe de auditoria checa a extensão dos procedimentos definidos no programa		
2. A equipe de auditoria realiza testes de controle (avaliação por atributos) Esta atividade só será realizada se a abordagem definida no Programa de Auditoria for combinada. Esta atividade utilizará a AWP530.1-Amostra Teste de Controle e será materializada no AWP500.1-Contratos.		
3. A equipe de auditoria avalia a efetividade operacional dos controles e confirma a avaliação preliminar dos controles. Esta atividade só será realizada se a abordagem definida no Programa de Auditoria for combinada. Será materializada no AWP500.1-Contratos. 3.1 Confirma a avaliação preliminar dos controles? 3.1.1 SIM: A equipe de auditoria checa a extensão dos procedimentos definidos no programa. 3.1.2 NÃO: A equipe de auditoria reavalia os riscos de controles definidos preliminarmente.		
4. A equipe de auditoria replaneja a extensão dos testes substantivos Esta atividade só será realizada se não for confirmada a avaliação preliminar dos controles e após a reavaliação dos riscos de controles definidos preliminarmente.		



5. A equipe de auditoria checa a extensão dos procedimentos definidos no Programa

5.1 Preciso selecionar itens?

5.1.1 SIM: A equipe de verifica o tipo de seleção de itens no Programa.

5.1.2 NÃO: A equipe de auditoria realiza procedimentos analíticos, materializados no AWP520-Procedimentos analíticos

6. A equipe verifica o tipo de seleção de itens definido no Programa

6.1 Se for seleção de itens direcionada: A equipe de auditoria selecionará itens específicos. Esta atividade será materializada no AWP500-Inspeção

6.2 Se for seleção de itens amostral (clássica de variáveis): A equipe de auditoria definirá amostra por clássica de variáveis. Esta atividade será materializada no AWP500.3-Amostra clássica variáveis

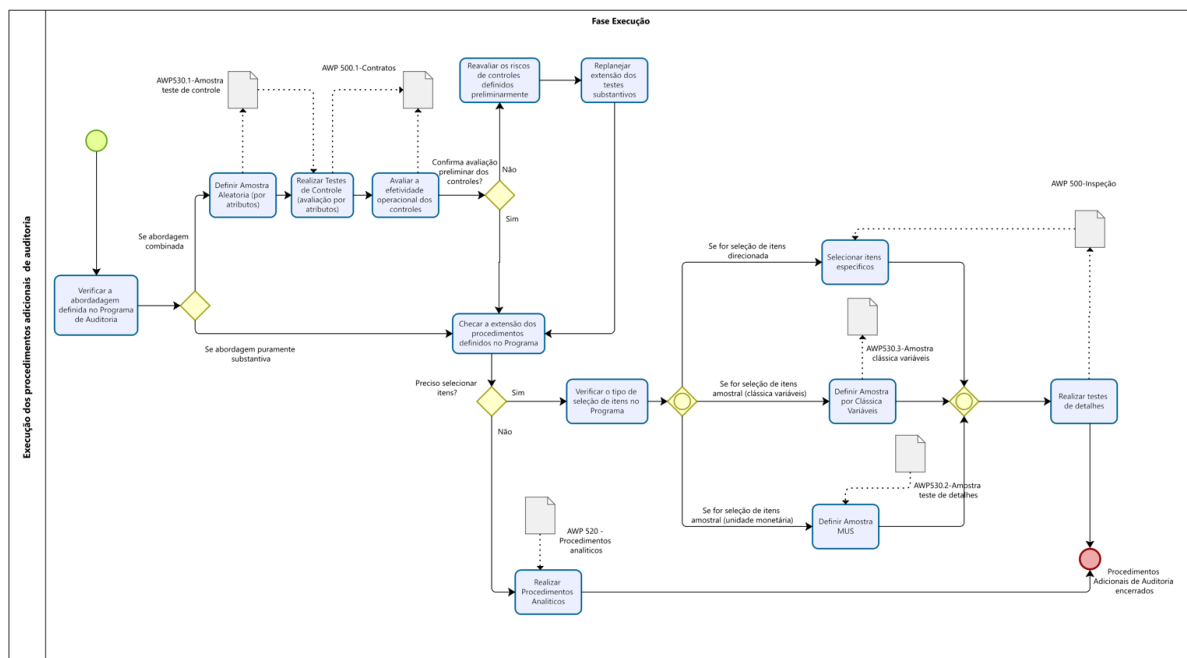
6.3 Se for seleção de itens amostral (unidade monetária): A equipe de auditoria definirá amostra MUS. Esta atividade será materializada no AWP500.2-Amostra teste de detalhes

7. Após qualquer um dos procedimentos realizados, referentes a seleção dos itens, a equipe de auditoria realiza testes de detalhes.

Esta atividade será materializada no AWP500-Inspeção

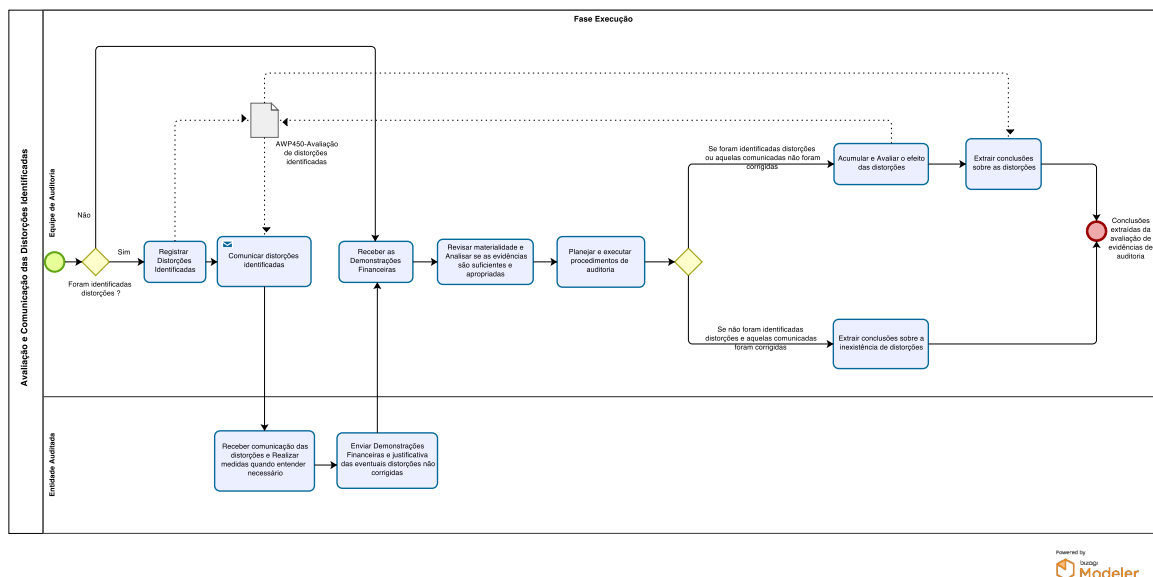
8. Fim do processo com procedimentos adicionais de auditoria encerrados.

DIAGRAMA DO PROCESSO:





6 DIAGRAMA: 1.4 IDENTIFICAÇÃO E COMUNICAÇÃO DAS DISTORÇÕES IDENTIFICADAS



8.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
NOME PROCESSO: Avaliação e comunicação das distorções identificadas	VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2450, ISA 450 – Avaliação das Distorções Identificadas durante a Auditoria ISSAI 2700, ISA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis Manual de Auditoria Financeira do TCU.	
LISTA DE SIGLAS: AWP <i>Audit Working Paper</i> (Papéis de trabalho/ documentação de auditoria) ISA <i>International Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria) ISSAI <i>International Standards of Supreme Audit Institutions</i> (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores) TCU Tribunal de Contas da União	

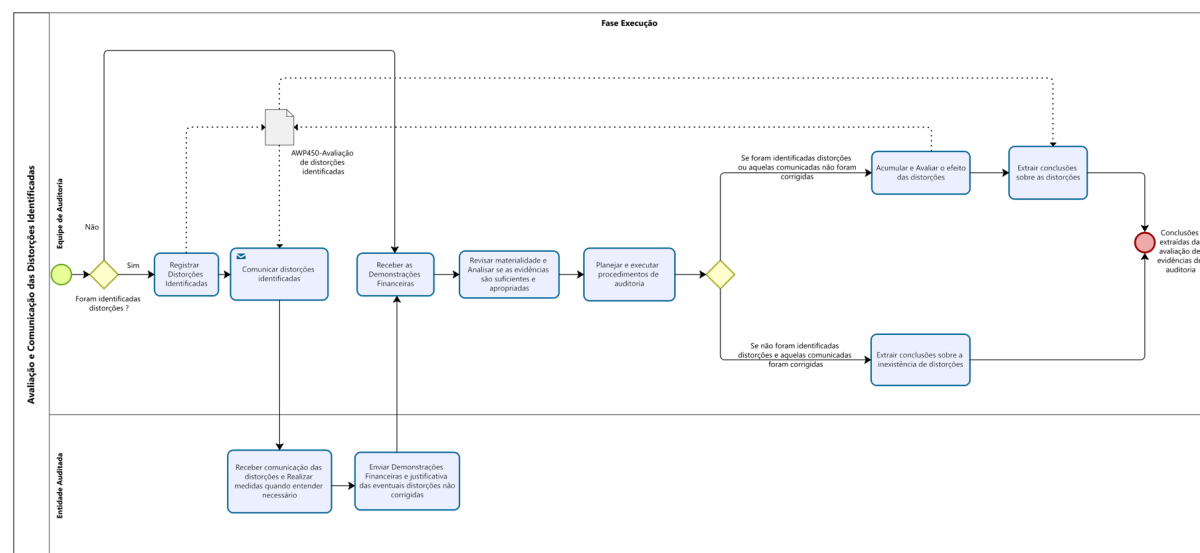


PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL: - Entrega do Resultado do Processo com a elaboração do artefato envolvido; - Tempo de execução: 2 (dois) meses	
ATOES ENVOLVIDOS: Equipe de auditoria Entidade Auditada	ARTEFATOS ENVOLVIDOS: AWP450-Avaliação de distorções identificadas
RESULTADO DO PROCESSO: Registro das distorções identificadas (caso existam), recebimento das Demonstrações Financeiras, comunicação tempestiva das distorções identificadas à Entidade Auditada, revisão da materialidade, análise se as evidências são suficientes e apropriadas, conclusões sobre a existência ou inexistência de distorções, AWP450-Avaliação de distorções identificadas.	
PROCEDIMENTOS: Surge a demanda para o início do processo 1. A equipe de auditoria verifica se foram identificadas distorções 1.1 Foram identificadas distorções? 1.1.1 SIM: A equipe registra as distorções identificadas, com a elaboração do AWP 450-Avaliação de Distorções Identificadas. 1.1.2 NÃO: A equipe de auditoria recebe as Demonstrações Financeiras da Entidade Auditada 2. A equipe de auditoria comunica as distorções identificadas à Entidade Auditada Esta atividade só ocorrerá se a equipe de auditoria tiver identificado alguma distorção ao realizar os procedimentos adicionais de auditoria e as informações serão registradas no AWP450-Avaliação de distorções identificadas 3. A Entidade Auditada recebe a comunicação das distorções e realiza medidas quando entender necessário 4. A Entidade Auditada envia Demonstrações Financeiras e justificativa das eventuais distorções não corrigidas 5. A equipe de auditoria revisa a materialidade e analisa se as evidências são suficientes e apropriadas 6. A equipe de auditoria planeja e executa novos procedimentos de auditoria 6.1 Se foram identificadas distorções ou aquelas comunicadas não foram corrigidas: A equipe de auditoria acumula e avalia o efeito das distorções. Esta atividade será materializada no AWP450-Avaliação de distorções identificadas 6.2 Se não foram identificadas distorções e aquelas comunicadas foram corrigidas: A equipe de auditoria extrai conclusões sobre a inexistência de distorções e segue para o fim do processo 7. A equipe de auditoria extrai conclusões sobre as distorções As conclusões devem ser registradas no AWP450-Avaliação de distorções identificadas	



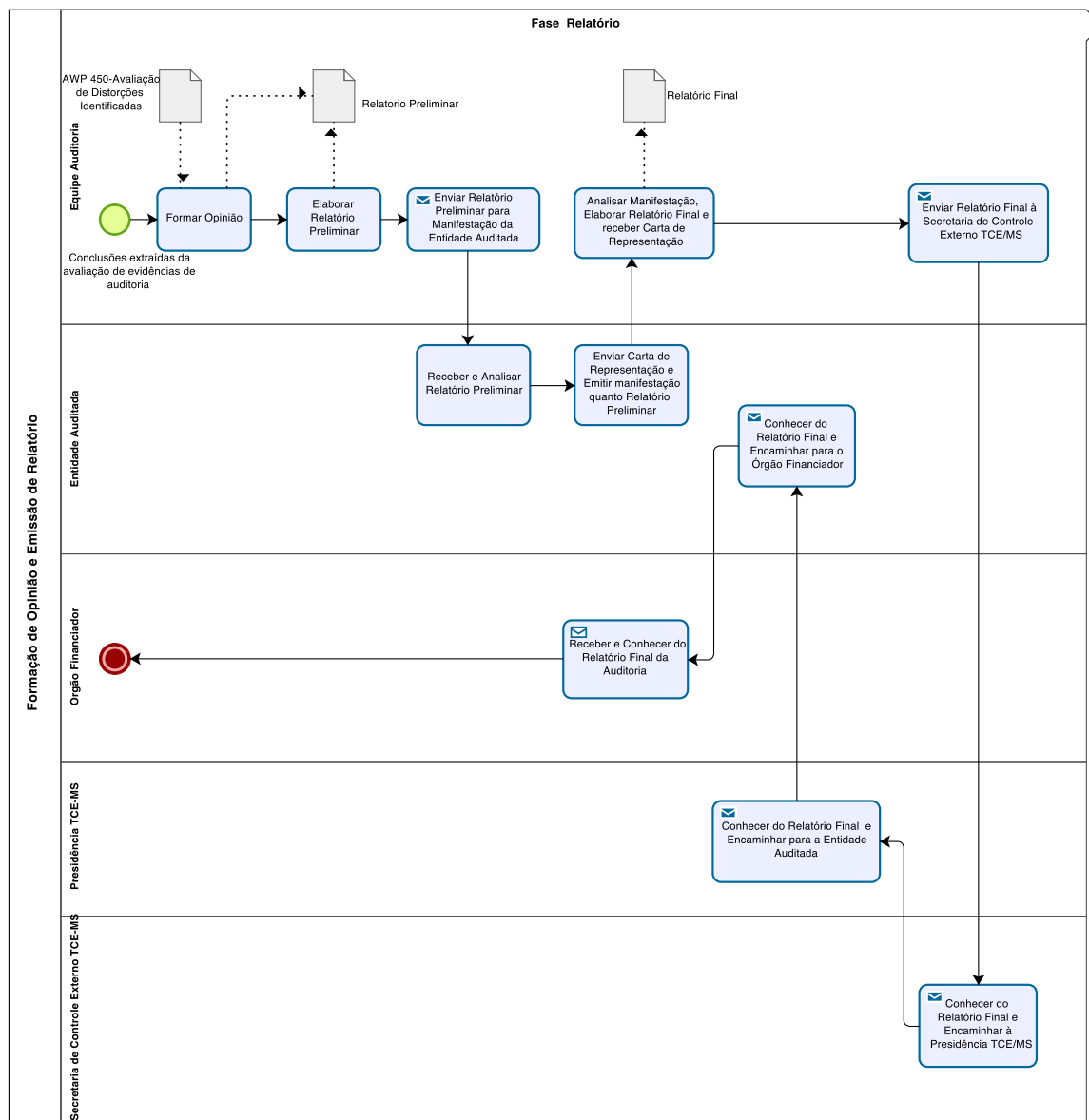
8. Fim do processo com conclusões extraídas da avaliação de evidências de auditoria

DIAGRAMA DO PROCESSO:





7 DIAGRAMA: 1.5 FORMAÇÃO DE OPINIÃO E EMISSÃO DE RELATÓRIO





9.1 Procedimento Operacional Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
NOME PROCESSO: Formação de opinião e Emissão de Relatório	VERSÃO: 1.0
NORMAS APLICÁVEIS: ISSAI 2580, ISA 580 – Representações Formais ISSAI 2700, ISA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis ISSAI 2701, ISA 701 – Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente. ISSAI 2705, ISA 705 – Modificações na Opinião do Auditor Independente ISSAI 2706, ISA 706 – Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente ISSAI 2720, ISA 720 – Responsabilidade do Auditor em Relação a Outras Informações ISSAI 2800, ISA 800 - Considerações Especiais – Auditorias de Demonstrações Contábeis Elaboradas de Acordo com Estruturas Conceituais de Contabilidade para Propósitos Especiais Manual de Auditoria Financeira do TCU.	
LISTA DE SIGLAS: AWP <i>Audit Working Paper</i> (Papéis de trabalho/ documentação de auditoria) ISA <i>Internacional Standard on Auditing</i> (Normas internacionais de Auditoria) ISSAI <i>International Standards of Supreme Audit Institutions</i> (Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores) TCE/MS Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul TCU Tribunal de Contas da União	
PARÂMETROS PARA MEDIÇÃO DO DESEMPENHO GERENCIAL: - Entrega do Resultado do Processo com a elaboração dos artefatos envolvidos; - Tempo de execução: 1 (um) mês; - Cumprimento do prazo estabelecido entre a Equipe de Auditoria, Entidade Auditada e Organismo Financiador para a entrega do Relatório Final.	
ATORES ENVOLVIDOS: Equipe de auditoria Entidade Auditada Órgão financiador Presidência do TCE/MS	ARTEFATOS ENVOLVIDOS: AWP450-Avaliação de Distorções identificadas; Relatório Preliminar Relatório Final



Secretaria de Controle Externo TCE/MS	
RESULTADO DO PROCESSO: Formação de opinião da equipe de auditoria, elaboração do Relatório Preliminar, recebimento das manifestações da Entidade Auditada quanto o Relatório Preliminar, recebimento da Carta de Representação, emissão do Relatório Final.	
PROCEDIMENTOS: Surge a demanda para o início do processo Após as conclusões extraídas da avaliação de evidências de auditoria, inicia-se este processo de formação de opinião e emissão de relatório 1. A equipe de auditoria forma sua opinião A equipe de auditoria utilizará como base as informações constantes no AWP450-Avaliação de Distorções Identificadas 2. A equipe de auditoria elabora o Relatório Preliminar 3. A equipe de auditoria envia o Relatório Preliminar para manifestação da entidade auditada 4. A entidade auditada recebe e analisa o relatório preliminar 5. A entidade auditada envia Carta de Representação e emite manifestação quanto o Relatório Preliminar 6. A equipe de auditoria analisa manifestação da entidade auditada, elabora Relatório Final e recebe Carta de Representação 7. A equipe de auditoria envia Relatório Final à Secretaria de Controle Externo do TCE/MS 8. A Secretaria de Controle Externo do TCE/MS conhece do Relatório Final e encaminha à Presidência do TCE/MS 9. A Presidência do TCE/MS conhece do Relatório Final e encaminha para a Entidade Auditada 10. A Entidade Auditada conhece do Relatório Final e encaminha para o Órgão Financiador 11. O Órgão Financiador recebe e conhece do Relatório Final de Auditoria 12. Fim do processo	
DIAGRAMA DO PROCESSO:	

